

CALDO TIOGLICOLATO COM INDICADOR
ANVISA N° 80429030003

Lote	Fabricação	Validade
113477261223TIO	26/12/2023	90 dias

Método de Esterilização

Calor Úmido

Controle físico	Especificação	Resultados
pH (25°C)	7,1±0,2	7,2
Aspecto físico do meio	Meio líquido, âmbar claro a rosado, límpido, livre de precipitados ou partículas visíveis.	Conforme

Controle microbiológico**Teste de Esterilidade**

Incubação	Especificação	Resultados
35±2°C 24h	Ausência de crescimento microbiano	Conforme

Teste de Produtividade

Cepa controle	Inóculo	Incubação	Especificação	Resultados
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 25923	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 24-72h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Bacillus subtilis</i> ATCC 6633	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 24-72h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 27853	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 24-72h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 24-72h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Streptococcus pyogenes</i> ATCC 19615	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 24-72h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme

Conclusão

O lote analisado atende às especificações do produto, portanto, é considerado **APROVADO** para uso. A BBV garante a esterilidade do produto lacrado. Instruções de uso no verso do certificado.

Aprovação: 29/12/2023

Ludimila Alfredo

Analista da Qualidade

Documento disponível em: www.bioboavista.com.br

A.L.B. Luz. Rua Um, 437, Jd. Nova Espírito Santo, CEP 13273-200, Valinhos - SP
19 3849-7499
contato@bioboavista.com.br
www.bioboavista.com.br

Revisão 1.0

Apresentação

Tubo com 9ml de Tioglicolato.
Tubo com 10ml de Tioglicolato.
Frasco com 100ml de Tioglicolato.

Método de esterilização

Calor Úmido

Aplicação

Meio de cultivo de micro-organismos aeróbios, microaerófilos e anaeróbios facultativos.

Princípio

O caldo de tioglicolato é um meio bem tamponado, portanto, inóculos ácidos ou alcalinos provocam alterações insignificantes na reação do meio. A resazurina é o indicador da posição de oxidação de aeróbios e a dextrose incluída na fórmula é para os micro-organismos que têm crescimento vigoroso na presença do carboidrato.

Composição

Extrato de Levedura; Triptona; Glicose; Cloreto de Sódio; Tioglicolato de Sódio; L-Cisteína; Resazurina; Ágar.

Modo de Usar

Utilizar de acordo com a metodologia adotada pelo laboratório. Incubar pelo tempo e temperatura utilizados na técnica adotada.

Controle de Qualidade

<i>Escherichia coli</i> ATCC 25922	Crescimento bom – Meio turvo
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 25923	Crescimento bom – Meio turvo
<i>Bacillus subtilis</i> ATCC 6633	Crescimento bom – Meio turvo
<i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 27853	Crescimento bom – Meio turvo
<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	Crescimento bom – Meio turvo

Interpretação dos resultados

O crescimento microbiano é indicado pela turvação do meio de cultura.

Precauções e Cuidados Especiais

Produto destinado apenas para o uso em diagnóstico *in vitro*.

Uso restrito por profissionais.

Não inalar ou ingerir.

Não utilizar o produto fora do prazo de validade, com sinais de contaminação, com alterações de cor e umidade. Na

presença de contaminação o produto deve ser imediatamente descartado.

Não utilizar o produto com embalagem rompida ou violada.

Conservação

Conservar entre 2 e 15°C, ao abrigo da luz.

Validade

90 dias.

Descarte do produto

Após o uso, o produto deve ser tratado na unidade geradora antes da disposição final ambientalmente adequada, conforme as regulações oficiais.

Garantia da Qualidade

A bioBoaVista garante seus produtos, desde que sejam utilizados como descrito nas respectivas instruções de uso e em referências nacionais e internacionais. A bioBoaVista não se responsabiliza no caso de seus produtos serem utilizados para outra finalidade diferente da descrita e aprovada pela bioBoaVista. Todos os diagnósticos clínicos devem ser analisados em conjunto com evidências clínicas e não apenas com os resultados laboratoriais.

Referências

1. ANVISA. Descrição dos meios de cultura empregados nos exames microbiológicos. Módulo IV, pág 11.
2. Manual OXOID. Pág 2-210, 2000.
3. Oplustil, Carmen P. et al. *Procedimentos básicos em microbiologia clínica*. Ed. Sarvier São Paulo 2.ed., p282, 2004.
4. Manual DIFCO, 2003. Pág. 554-559